



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PEDAGOGIA DAS ARTES CÊNICAS - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

O AUDIOVISUAL NA FORMAÇÃO TEATRAL: EXPERIÊNCIAS NA UFSM

RAQUEL GUERRA, LAÉDIO JOSÉ MARTINS

GUERRA, Raquel¹. MARTINS, Laédio José². **O audiovisual na formação teatral: experiências na UFSM.** Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora Adjunta, Coordenadora de área Projeto PIBID/TEATRO/UFSM e Grupo de Pesquisa Cinecirco/CNPQ.

RESUMO

O presente artigo visa refletir sobre a formação dos estudantes do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através de projetos e disciplinas desenvolvidos entre 2012 e 2015, que promoveram interseções entre a prática teatral e a linguagem audiovisual. O trabalho justifica-se porque as práticas teatrais contemporâneas estão permeadas pelas mídias audiovisuais, de diferentes formas, como registros, projeções, legendas, etc. Este dado encontra-se identificado em diferentes autores (PICON-VALLIN, 2011; SAVARESE, 2005; FERAL, 2015; LEHMANN, 2009). Acredita-se que o estudo da produção e realização audiovisual compõem uma ação de ensino e pesquisa que amplia a formação teatral, quer no âmbito das terminologias, quer no contexto da prática criativa. Com base nesse argumento, o trabalho expõe e descreve algumas aproximações teórico/práticas desenvolvidas em práticas de pesquisa e ensino.

- 3109 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Palavras-chave: Teatro; Audiovisual; formação.

RESUMEN

Este artículo se propone reflexionar sobre la formación de los estudiantes de Licenciatura en Teatro de la Universidad Federal de Santa María (UFSM), a través de proyectos y disciplinas desarrolladas entre 2012 y 2015, que promueve las intersecciones entre las prácticas teatrales y audiovisuales. El trabajo se justifica debido a que las prácticas teatrales contemporáneas están permeadas por los medios audiovisuales en diferentes formas, tales como registros, proyecciones, subtítulos, etc. Estos datos se identifica en diferentes autores (PICON-VALLIN, 2011; SAVARESE, 2005; FERAL, 2015; LEHMANN, 2009). Creemos que el estudio de la producción y realización audiovisual constituye una acción educativa y la investigación que expande la formación teatral, ya sea dentro del campo de las terminologías, así como en el contexto de la práctica creativa. Sobre la base de este argumento, la obra expone y describe algunos de los enfoques teórico/prácticos desarrollados en las prácticas de investigación y enseñanza. **Palabras llave:** Teatro; audiovisual; formación.

ABSTRACT

This paper intends to reflect on the training of students of the Theatre Course in the Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), through projects and disciplines developed between 2012 and 2015, which promoted intersections between theatrical practices and audiovisual. The work is justified because the contemporary theater practices are permeated by the audiovisual media in different ways, such as records, projections, subtitles, etc. This data is identified in different authors (PICON-VALLIN, 2011; SAVARESE, 2005; FERAL, 2015; LEHMANN, 2009). We believe that the study of audiovisual production and realization constitute an educational action and research that extends the theatrical training, either within the terminologies field as well in the context of creative practice. Based on this argument, the work exposes and describes some theoretical/practices approaches developed in research and teaching practices.

- 3110 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Keywords: Theatre; Audiovisual; training.

Um olhar histórico sobre a relação do teatro com a tecnologia permite identificar que, a todo momento, o teatro está permeado de novas tecnologias e é renovado pelos artefatos que se interpõe na cultura que lhe é contemporânea a cada período histórico. A perspectiva influenciou e determinou o palco italiano e seu estilo, a prensa gráfica proporcionou a difusão de peças teatrais escritas e reforçou o vínculo do teatro com a literatura, a eletricidade e a iluminação proporcionaram nova espacialidade à cena e a movimentação do ator. Com a fotografia e o filme não foi diferente, o teatro foi beneficiado por estas tecnologias de registro e documentação. E tem sido assim também com as mídias digitais que contribuem para a arte teatral de variadas formas. Desse modo, a indicação de dados históricos, neste trabalho, contribui para entender as afinidades e diferenças entre teatro, cinema/audiovisual³ e mídias digitais, pois as informações sobre o passado são esclarecedoras do nosso presente.

O surgimento do cinema causou impacto na prática teatral, isso é inegável. Segundo Mark Cousins (2013) o cinema primitivo integrava a variedade de manifestações espetaculares, sendo definido como arte e estigmatizado num formato padrão a partir de 1908. Em seus primórdios, portanto, o cinema misturava-se a uma série de atrações populares, foi alvo de experimentação de diferentes campos artísticos e, assim como a fotografia, por seu aspecto tecnológico nem sempre foi aceito como arte. No contexto teatral, em específico, o cinema provocou e abalou o teatro tal como a fotografia o fez com a pintura. Mas, simultaneamente, o cinema assimilou o teatro e este incorporou o cinema.

Além disso, do ponto de vista documental, o surgimento da tecnologia cinematográfica deu início a algo até então inédito: o registro de treinamentos, ensaios e peças teatrais, processo de documentação que proliferou com o recurso do vídeo e atualmente com as mídias digitais (BORELLI & SAVARESE, 2004). É inegável que tais possibilidades

- 3111 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

tecnológicas promoveram o compartilhamento de práticas e técnicas teatrais, assim como permitiram que uma variedade de encenações e formas teatrais fossem conhecidas mesmo de forma não presencial. Consideramos que o cinema continua proporcionando inquietações e remodelações à prática da criação cênica e, portanto, deve ser alvo de reflexão pedagógica, pois influencia tanto sua estética e os criadores do teatro, quanto aqueles que assistem teatro e são igualmente espectadores de cinema.

Podemos dizer que as tecnologias constroem nossa percepção do tempo presente. E os avanços tecnológicos atuais impactam tanto o teatro quanto o cinema e outras artes. Arlindo Machado (2007) reflete sobre as mudanças que ocorrem na percepção do cinema, devido as diferentes tecnologias com as quais ele tem experimentado. O autor propõe que há diferentes formas de participação do espectador no evento da recepção fílmica. Ou seja, as novas mídias instauraram um modo de relação do espectador do cinema do século XXI que é diferente do cinema no começo do século XX. Nicola Savarese e Maia Borelli (2008) indicam que o espectador do teatro não é o mesmo com o advento do cinema e com o surgimento do vídeo (tanto a televisão quanto a videoarte impactaram o teatro). Beatrice Picon-Vallin (2011) afirma que o cinema e o audiovisual influenciam a própria forma de conceber o teatro atualmente, de modo que os próprios agentes do teatro são permeados pelas referências cinematográficas e audiovisuais que permeiam o contexto cultural atual. Por isso, embasados no argumento destes e de outros autores, nos parece um argumento irrefutável que o cinema e o audiovisual estejam contemplados na formação teatral. Para tanto, acreditamos numa pedagogia teatral em diálogo com o cinema, o audiovisual e as mídias digitais em geral.

Algumas perguntas contribuem para investigar as possibilidades de interação entre teatro, cinema e mídias digitais em contextos de ensinoaprendizagem: Quais aspectos e elementos da criação cinematográfica possuem origem e relação com a criação teatral? Quais são as influências do cinema e do audiovisual sobre a cena teatral? O que isso

- 3112 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

implica nas abordagens de jogos e improvisações realizadas em aulas, oficinas e outros espaços formativos?

Atualmente, não apenas o público mas também os artistas de teatro estão diariamente frente ao consumo de imagens que os influenciam (filmes, televisão, internet, jornais, revistas). Como a pedagogia do teatro, sobretudo refletida na formação universitária e escolar, aborda esta questão já evidente nas práticas teatrais contemporâneas? Longe de pretender responder a todas estas perguntas, as formulamos mais como modo de materializar nossas inquietações para promover a pesquisa e a prática pedagógica do teatro em relação a tais campos artísticos. Ainda que não se constituam em respostas definitivas, alguns dados são aqui mapeados.

Se atentarmos ao surgimento do cinema e sua evolução como linguagem, segundo análise de André Bazin (2014), as relações históricas entre teatro e cinema não podem se limitar ao filme de teatro ou ao teatro filmado. Segundo o autor, o teatro incorpora-se pelas estruturas do roteiro, da *mise-en-scène* e do gênero da farsa. Aspectos que o cinema, por sua condição tecnológica, pode aperfeiçoar e realizar as transições de tempo-espço impossíveis de se fazer no teatro: "Nesse ponto, o cinema supera o teatro, porém continuando-o, como que o livrando de suas imperfeições." (BAZIN, 2014, p. 158). Mais que situar a rivalidade ou diferença entre teatro e cinema, nosso interesse é indicar suas aproximações.

Segundo Bordwell e Thompson (2013), além da dramaturgia, o aspecto da *mise-en-scène* que o cinema incorpora inclui outros aspectos teatrais.

Transcrevo a seguir a citação dos autores para situar a incorporação do termo pela crítica cinematográfica:



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Em francês, originalmente, *mise-en-scène* significa "por em cena", uma palavra aplicada, a princípio, à prática de direção teatral. Os estudiosos de cinema, estendendo o termo para direção cinematográfica, o utilizam para expressar o controle do diretor sobre o que aparece no quadro fílmico. Como seria o esperado, *mise-en-scène* inclui os aspectos do cinema que coincidem com a arte do teatro: cenário, iluminação, figurino e comportamento das personagens. No controle da *mise-en-scène*, o diretor encena o evento para a câmera. (BORDWELL & TOMPSON, 2013, p. 205).

Se por um lado o cinema incorpora elementos do teatro, por outro, durante todo século XX e começo do XXI, o teatro sofre influência do cinema. Para Beatrice Picon-Vallin (2011), o teatro atual é completamente cinefocado. Segundo a autora, são dois os modos de cineficação: externa e interna. A primeira refere-se às questões da presença tecnológica em si, as projeções, as retransmissões, etc. Já a cineficação interna refere-se a apropriação daquilo que é próprio da linguagem cinematográfica. Ou seja, como criar um *close up*⁴ ou um *flashback*⁵ no teatro? Nesse sentido, Picon-Vallin (2011) considera que o tema é novo tanto para os estudos teóricos como para o campo do ensino e pedagogia teatral. Portanto, se hoje somos artistas de teatro e espectadores de teatro completamente influenciados pelo cinema e linguagem audiovisual, parece inquestionável a relevância de situarmos reflexões em torno desse tema. Nesse sentido, não há respostas prontas ou receitas de como pensar estas colocações em aulas de teatro, mas é importante e necessário que possamos experimentar tais aspectos nos espaços de formação teatral e docente que ocorrem na escola e na universidade.

Em geral, no teatro e no cinema, assume-se com maior facilidade a integração de outras artes (música, pintura, etc.) que delas duas entre si. Trata-se, a nosso ver, de uma rivalidade que remonta as origens do cinema, quando o teatro sentiu-se ameaçado e quando o cinema precisava afirmar sua especificidade. Pensamos que hoje esta



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

rivalidade deve ser dissolvida. Sobre uma conhecida crítica de Bresson, Beatrice Picon-Vallin expõe:

Quando Robert Bresson condena o teatro no cinema em fórmulas definitivas - "Não há o que se esperar de um cinema ancorado no teatro" ou "Não há possibilidade de união entre o teatro e o cinematógrafo sem o extermínio de ambos" - de que teatro se trata? De uma ideia de teatro, de um teatro dominante e ultrapassado, do teatro moderno, ou, em realidade, da rotina de uma arte e de um certo tipo de atuação? Pois nos filmes de Bresson não se percebe a teatralidade, uma teatralidade diferente, porém, daquela cujos métodos aplicados ao cinema ele estigmatiza? Em *Notas sobre o Cinematógrafo*, os aforismos que fustigam qualquer relação entre o teatro e o cinema são numerosos e alimentam a polêmica identitária da especificidade. Essa polêmica será também alimentada por um forte investimento passional, ligado à rivalidade ciumenta que teatro e cinema mantêm, esses dois irmãos inimigos, por parte daqueles que não praticam os dois gêneros. (Picon-Vallin, 2008, p.154)

Em contrapartida, Picon-Vallin (2008) lembra que muitos cineastas alternaram trabalhos no palco e atrás das câmeras, dos quais cita Visconti e Bergman. E ressalta que muitas vezes a polêmica é maior no âmbito da teoria que da prática. Mas a colocação merece sua relatividade histórica. Picon-Vallin (2008, 2011) está rastreando a historiografia da encenação do século XX, tem a intenção de expor as fragilidades de um pensamento sobre um teatro homogêneo, único, por isso prefere falar de pedagogias do teatro no plural e reconhecer que há, desde o nascimento do próprio teatro, hibridismos e interseções de outras linguagens. Se assume que a dança, o canto, a pintura, a arquitetura, de certa forma, sempre estiveram presentes no teatro.

Ismail Xavier (1996) ao discorrer sobre a interseção entre teatro e

- 3115 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

cinema se propõe a analisar as continuidades entre as duas artes e delimita sua comparação a um certo tipo de cinema e de teatro. Ele fala da incorporação do teatro ao cinema sob o enfoque do cinema narratiodramático, que incorporou um gênero específico do teatro, um modelo teatral do drama burguês que muitos dos encenadores ao longo do século XX tentarão afastar-se. Esse modelo teatral (que muitos artistas de teatro criticam) se consolida na tradição cinematográfica como um esforço de legitimação burguesa do cinema, como "a conquista de novas esferas da sociedade para além dos trabalhadores iletrados." (XAVIER, 1996, p. 253). Uma vez que em seus primórdios o cinema foi atração popular de gêneros e estilos variados, a colocação do autor fala de um momento quando o cinema relega sua variedade para assumir-se como um modelo padronizado.

Nesse sentido, o texto de Xavier (1996) é esclarecedor para reconhecer que certas críticas ao teatro dentro do cinema, quiçá a maior parte delas, são críticas que precisam ser endereçadas ao próprio cinema. Temos o exemplo de encenadores e pedagogos teatrais que pesquisam ao longo do século XX formas que transcendem esse modelo teatral que fora incorporado pelo cinema no momento em que o próprio teatro estava a desfazer-se dele, assim como diversos cineastas pretenderam superar e abandonar esse modelo estigmatizado de cinema que imperou por muito tempo (e ainda impera devido à indústria cultural).

O cinema de vanguarda, tal como figuram os filmes de Murnau⁶ ou Buñuel⁷, são exemplos explícitos de que nem todo cinema seguiu o caminho hegemônico, assim como se deve lembrar que os filmes de animação com certo grau de abstração, como os de Norman McLaren⁸, por exemplo, não poderiam ser definidos como cinema se analisados pelo modelo narrativo do "realismo romântico fechado", para citar a crítica de Mark Cousins (2013, p.16), que utiliza esta expressão para definir o estilo normativo de cinema geralmente chamado de padrão clássico de Hollywood. Portanto, se fossemos comparar o cinema e o teatro da vanguarda, por exemplo, ou o teatro e o cinema

- 3116 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

eisensteineano, ver-se-ia que ambas as linguagens rompem mais consigo mesmas que entre uma e outra, como se pode refletir a partir da citação a seguir:

Na acepção da vanguarda, o específico requer novas formulações: é preciso mobilizar a ideia do poético e defender uma estrutura descontínua de sucessão das imagens; [...] inserir o cinema nos movimentos artísticos do tempo ou fazê-lo mergulhar num documentarismo cuja demanda de verdade implica uma condenação do teatro enquanto instituição burguesa alienante cujos resíduos devem ser expulsos do cinema (Vertov é o paradigma desta última alternativa). O interessante é que, no pólo da vanguarda, muito raramente se aciona a dicotomia com tal esquematismo para estigmatizar o teatro como inimigo, [...]. A estética de Eisenstein por exemplo, configura um grande sistema em que a ruptura em pauta envolve questões culturais mais amplas, pois seu alvo é a própria noção de representação que alimenta tanto o teatro pós-Diderot quanto o cinema clássico americano. Em verdade, sua teoria do cinema deriva de sua teoria do teatro, e todo seu percurso é um corpo a corpo com a questão geral do espetáculo e seus critérios, seja no palco ou na tela. (XAVIER, 1996, p. 256257)

Acreditamos que esta extensa citação minimiza os discursos que opõem radicalmente teatro e cinema. Isso porque nem todas as formas de teatro são opostas às formas de cinema, conforme aponta o estudo de Ismail Xavier (1996). Os dados históricos, se não vistos de modo hegemônico, permitem vários exemplos para pensar e produzir na interseção de teatro e cinema. Reforçamos que ambas as linguagens artísticas podem se afirmar como arte sem negar a outra e que reconhecer suas dimensões em comum é um potencializador para as práticas de formação.

Mas não foi apenas o cinema e a tecnologia do registro fílmico que impactaram o teatro ao longo do século XX, também a descoberta da transmissão ao vivo: o sinal de vídeo,

- 3117 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

num primeiro momento e, os registros magnéticos em seguida, impactaram tanto na criação teatral bem como na tradição cinematográfica, a qual renovou-se com as possibilidades técnicas e criativas oferecidas pelo advento do vídeo. Com o movimento instaurado pela videoarte, o vídeo alastrou-se em hibridizações com diferentes manifestações artísticas, expressas por nomenclaturas como videoinstalação, videoperformance, videodança e até o videoteatro, conforme sugere a citação abaixo:

A videoarte representa assim sua entrada oficial também ao mundo do espetáculo ao vivo passando das artes visuais para o teatro. Desses experimentos iniciais com videoteatro lembramos *Variations V* (1965), de Paik com John Cage e Merce Cunningham, no qual os dançarinos/atores, entrando num campo magnético [da captação em vídeo], alteravam com seus movimentos e sons, as luzes e imagens ao seu redor. (BORELLI e SAVARESE 2004, p.292)

O movimento que os autores situam demonstra uma manifestação híbrida. Tais experimentações daqueles artistas mencionados (associados ao movimento *Fluxos*), serão os primeiros a quebrar as barreiras entre as artes e os novos recursos tecnológicos de gravação naquela época, não somente do vídeo, mas também os aplicados à produção sonora. O que evidenciamos com a citação acima é uma encenação híbrida, alguma forma de *happening*, na qual se mesclam instalação, vídeo e improvisação (de dança, teatro e música), que são permeadas por experimentações com tecnologias.

Segundo Patrice Pavis (2011), são ações e tendências artísticas como aquelas que abrem a encenação à performance e a permeabilidade do vídeo, que também se aplica à prática teatral:



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Muito rapidamente, o vídeo se tornará, nos anos 1980, um meio para renovar a narração cênica, para substituir um ator ausente (como exemplo, em *LSD*, do *Wooster Group*), para confrontar a atuação dos atores no palco com sua representação na tela

(*Route 1 et 9*) [...], a partir dos anos de 1990, artistas de teatro como Robert Lepage, Peter Sellars, Giorgio Barbero Corseti ou Frank Castorf inauguraram uma nova etapa no uso do vídeo: [...] uma nova maneira de narrar com os meios do teatro. (PAVIS, 2011, p. 181)

Esta nova maneira revela uma composição teatral familiarizada com o audiovisual, cuja presença não é apenas provocativa, nem disposta apenas como instalação, o vídeo passa a ser utilizado como elemento de composição no qual o artista teatral cria em favor de sua *mise-en-scène*. O vídeo torna-se tanto uma tecnologia cênica quanto uma linguagem a ser criada, como o fragmento fílmico foi no começo do século XX. O audiovisual no teatro vai aos poucos se incorporando como mais uma linguagem e técnica que se põe em cena.

Nessa perspectiva histórica, da inter-relação do teatro com outras formas de arte e com as novas (e velhas) tecnologias de comunicação e reprodução da imagem, identificamos a pertinência do tema de estudo para práticas teatrais desenvolvidas em espaços de formação. Pensamos que ela se coloca tão urgente no campo escolar, como na formação teatral universitária, sobretudo ao visar a docência. No contexto atual, a possibilidade de criação cinematográfica e audiovisual está plenamente possível por meio dos dispositivos digitais móveis, como câmeras digitais *reflex*, *smarphones*, *tablets* e outros itens digitais com funções de áudio e vídeo.

Tendo em vistas estas possibilidades tecnológicas, desenvolvemos nos últimos anos alguns projetos institucionais na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que

- 3119 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

possibilitaram-nos revisitar alguns dos pontos de interseção entre teatro, cinema e audiovisual indicados brevemente até aqui.

Nos parágrafos seguintes iremos apresentar ações e reflexões promovidas junto ao Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Descrevemos aspectos institucionais a partir dos quais foram possíveis traçar algumas das ações e reflexões que apresentamos aqui sobre o tema do audiovisual na formação teatral e situamos algumas práticas realizadas com as equipes de pesquisa que integraram e integram os projetos relacionados com este estudo, sobretudo a partir do ingresso dos pesquisadores no quadro de professores do Departamento de Artes Cênicas da UFSM⁹.

Nossa primeira tentativa de promover uma discussão sobre o teatro e as tecnologias e mídias digitais no contexto da UFSM ocorreu em 2012. Na época, foi registrado um primeiro projeto de extensão vinculado à disciplina de *Prática Educacional em Teatro III - Teatro e Juventude*, cuja ementa curricular permitiu um tópico de investigação sobre as mídias digitais. Juntamente das estudantes Isadora Ribas, Rose Mary Severino de Almeida e Mari Sarita Fernandes, foi desenvolvido o projeto de extensão "Laboratório de Teatro: jogo, improvisação e mídia digital", que teve o objetivo de desenvolver oficinas de iniciação teatral na Escola Estadual Professora Celina de Moraes. Tais ações visavam tanto a prática docente das estudantes quanto a interlocução com os elementos tecnológicos na realização da oficina teatral com os estudantes da referida escola.

A reflexão com a equipe, sobre este processo, permitiu-nos identificar dois aspectos que foram negligenciados de certa forma: o primeiro se dá no âmbito da iniciação teatral em si, com os estudantes na escola, ou seja, a interação teatral com a tecnologia pressupõe um conhecimento mínimo da linguagem teatral e do uso da tecnologia. Concluímos que realizamos muitas e diferentes propostas ao invés de nos dedicarmos

- 3120 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ao estudo de um único tema. Por exemplo, no decorrer dos encontros, experimentamos jogos com projeções de imagens, gravações de sonoplastia e paisagem sonora, criação de cenas radiofônicas e audiovisuais, de modo que nenhum tema foi aprofundado. O segundo aspecto foi que percebemos que o próprio conhecimento das acadêmicas participantes, sobre as possibilidades de criação com os dispositivos tecnológicos, eram insuficientes para propor e conduzir práticas com outros grupos, ainda que em aula se tivesse experimentado as atividades entre o grupo. Em função disso, consideramos que seria necessário compreender e experimentar o tema das mídias e tecnologias com maior densidade no âmbito da formação universitária e, somente então, experimentar e buscar suas relações com as práticas teatrais e suas possibilidades pedagógicas. Foi a partir de certas lacunas e problemas decorrentes desta experiência de orientação à docência que optamos por criar um projeto de pesquisa que pudesse promover maior atenção ao tema no contexto do Curso de Licenciatura em Teatro e que, ao mesmo tempo, realimentou a pesquisa de doutorado de Raquel na época.

Desse modo, em 2013, foi dado início ao projeto de pesquisa *Teatro e Tecnologia: sobre a interdisciplinaridade das artes com as mídias digitais*. Conforme mencionado no parágrafo anterior, o projeto surgiu em decorrência das práticas de ensino realizadas em 2012 na UFSM e esteve relacionado ao doutorado da pesquisadora Raquel Guerra no Programa de Pós Graduação em Teatro (PPGT) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que transcorreu entre 2011 e 2015. Além disso, o projeto mencionado desenvolveuse associado a outros trabalhos institucionais coordenados pela pesquisadora na UFSM, como o Projeto de Teatro do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência* (PIBID - UFSM), a Mostra de Teatro, disciplinas curriculares e eventos de extensão. No primeiro ano do Projeto Teatro e Tecnologia, em 2013, a pesquisa recebeu o subsídio do *Programa Especial de Incentivo à Pesquisa para o Servidor Mestre* (PEIPISM), que concede bolsas de iniciação científica aos professores que possuem apenas o mestrado na instituição,

- 3121 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

sendo os fomentos oriundos de CAPES e CNPQ destinados apenas aos doutores da instituição.

Em 2013, o projeto *Teatro e Tecnologia* esteve direcionado principalmente à pesquisa bibliográfica e teve como bolsista a acadêmica Louise Clós. Entre alguns aspectos decorrentes desse ano de pesquisa foram os estudos de textos cânones sobre a relação arte e tecnologia, como o ensaio "A Obra de Arte na era da reprodutividade técnica", de Walter Benjamin e o levantamento de autores teatrais que abordassem o tema do teatro com as tecnologias digitais, o que resultou no estudo de textos dos autores Beatrice Picon-Vallin (2008, 2011), Nicola Savarese e Maia Borelli (2005), Patrice Pavis (2010) e Hans Thies Lehmann (2009). Através do estudo destes autores, constatou-se que, grande parte das vezes que se menciona o tema do teatro associado às novas tecnologias e mídias, trata-se das relações que o teatro estabelece com o cinema e o audiovisual. Esse aspecto impulsionou a pesquisa a desenvolver-se com este recorte, de modo que, a partir de 2014, o aspecto da criação audiovisual, como linguagem e técnica, sobrepôs-se ao tema tecnologia e mídia.

No desenvolvimento da pesquisa surgiu a pergunta: como seria explorada a relação do teatro com o audiovisual e como ajustar o recorte da pesquisa? Identificamos alguns pontos que gradualmente, no decorrer destes últimos anos, estão sendo desenvolvidos em diferentes ações. Cito os principais aspectos que o projeto vem articulando como tema de estudo nestes últimos anos, com diferentes grupos de trabalho:

- Relações históricas entre o teatro e o cinema. Ancorado principalmente na leitura e estudo de textos teóricos e na promoção de ciclos de cinema, de modo a compreender o teatro incorporado no cinema e vice-versa. Questões conceituais como a encenação e o trabalho de atuação no cinema são centrais nestes estudos, assim como a identificação de aspectos cinematográficos nas práticas cênicas.

- 3122 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- Criação audiovisual. Espaço de prática artística, que engloba diferentes projetos de criação, desde a produção de vídeos institucionais, a produção de documentários sobre espetáculos teatrais e a presença do audiovisual na cena teatral.
- Prática docente. Realização de oficinas em escolas que promovam estas interseções através da utilização dos dispositivos móveis.

Desse modo, a partir de 2014, o projeto passou a direcionar a questão do estudo sobre a tecnologia e mídia digital em direta relação com a criação audiovisual, sendo que algumas produções audiovisuais se tornaram possíveis ao projeto, das quais comentaremos apenas algumas. Em 2014, uma das frentes de pesquisa foi a realização do DVD da II Mostra de Teatro do PIBID/UFSM. O acadêmico Jardel Franco foi o bolsista responsável por esta produção audiovisual, sob orientação da pesquisadora Raquel. Neste ano, influenciados pelo trabalho de Tamara Ka (2008) a respeito do registro audiovisual de teatro, e inquietos quanto às considerações críticas de André Bazin (2014) sobre o filme de teatro, decidimos criar uma produção audiovisual que pudesse se constituir como acervo documental dos espetáculos teatrais criados na UFSM e ao mesmo tempo possibilitar a divulgação de tais trabalhos.

Na empreitada realizada para a produção do DVD, nos deparamos com os problemas mais recorrentes dos iniciantes na produção audiovisual e que afeta até os profissionais: a captação sonora. Além disso, um problema evidente, que estava anunciado desde o momento que nos propusemos a fazer o DVD, era trabalhar a partir de materiais de arquivo, ou seja, as fontes audiovisuais não se constituíam em gravações realizadas com o intuito de finalizar um trabalho audiovisual, eram apenas registros do espetáculo, com uma variabilidade e qualidade de movimentação de câmera e ângulos de enquadramento limitados. Outro problema que identificamos na montagem dos vídeos

- 3123 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

para este DVD foi o da iluminação teatral, que nem sempre condiz com o ideal da iluminação para o vídeo que fora captado. O maior problema não foi trabalhar a partir de material de arquivo, uma vez que tal prática é comum para certos documentários, mas como o tema visa o espetáculo, os fatores apontados anteriormente comprometeram o trabalho. Esse trabalho foi finalizado e exibido em 2015, e contou com a criação de 10 curtas de espetáculos, que incluíam cenas gravadas do espetáculo, dos bastidores e depoimentos dos participantes.

Em 2015, o projeto vinculou-se outra vez à disciplina curricular Prática Educacional em Teatro III - Teatro e Juventude, sendo que o tema de estudo proposto foi a criação de vídeos-minuto com dispositivos móveis. Participaram do trabalho os acadêmicos Aline Lauermann, Diego Rosso, Échelen Vaz, Júlia Abegg, Lainon William Ribeiro, Maria Christina Miño Rojas e Raquel Zepka. O estudo com os estudantes foi principalmente prático e visou apresentar aspectos da criação com dispositivos móveis, de modo a oportunizar aos estudantes maior conhecimento sobre a composição da linguagem audiovisual, como: plano, enquadramento, montagem, campo, encenação, etc. O trabalho com este grupo, já num período de amadurecimento da pesquisa de doutorado de Raquel, foi de grande contribuição para estabelecer as afinidades entre o teatro, o cinema e o audiovisual, tendo nas mídias digitais móveis o ponto de interseção. Nestes anos de 2014 e 2015, o projeto foi contemplado com recursos do Programa de Licenciatura (PROLICEN) que, na UFSM oportunizou tais recursos federais para bolsas de iniciação à pesquisa. Já no ano de 2016, o projeto foi contemplado com os fomentos FIPE, PROLICEN E PIBIC/CNPQ, tendo como bolsistas respectivamente, Guilherme Senna, Mariana Magalhães e Breno Fixman.

Em relação a estes processos, em 2016, decidimos trabalhar na documentação de apenas dois espetáculos locais, *Poema Ema* e *Carícias*, a fim de estudar com maior atenção a criação audiovisual quando adquire este intuito de documentar a prática teatral. Este trabalho está em andamento, mas neste ano já pudemos identificar maior

- 3124 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

cuidado estético e produção técnica na documentação, de modo que foram realizados diferentes enquadramentos e utilização de diferentes câmeras, além disso, a proposta de cada documentação visou estabelecer um diálogo particular com a linguagem de cada espetáculo, de modo que a criação audiovisual possa também adquirir autonomia de criação.

Em relação às ações de docência, foram realizadas no ano de 2016 duas oficinas de criação audiovisual com dispositivos móveis, em escolas. Estas últimas ações já evidenciaram uma grande diferença em relação aos processos de iniciação à docência realizados em 2012, de modo que o próprio retorno dos trabalhos desenvolvidos com grupos escolares mostrou-se mais profícuo. Isso demonstra, em nosso ponto de vista, que o desdobramento da pesquisa foi consequência da revisão dos processos e procedimentos anteriores e do ajuste do recorte, antes amplo: o teatro, as mídias e tecnologias, para um tema mais recortado, a relação do teatro com o audiovisual.

Em vias de situar as últimas considerações, identificamos que em nossa pesquisa há ainda possibilidades de estabelecimento de novos recortes teórico-práticos, no sentido de tornar as investigações mais específicas. De certo modo, isso passou a ocorrer no ano de 2016 com a ampliação do grupo de pesquisa, de modo que no âmbito dos mais de 20 estudantes de graduação envolvidos, sugeriram subtemas de pesquisa. Desse modo, tem sido possível manter em desenvolvimento os três aspectos que foram privilegiados frente a proposição do audiovisual na formação teatral: a documentação de espetáculos, a criação audiovisual e suas interseções com a encenação teatral e as práticas de docência teatral que abordam o audiovisual.

Referências bibliográficas

- 3125 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

BAZIN, André. **O que é cinema?** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

BORDWELL, David; e THOMPSON, Kristin. **A arte do Cinema:** Uma introdução. Campinas: UNICAMP 2013.

BORELLI, Maia & SAVARESE, Nicola. **Teatrinellarete: arti e tecnichedellospettacolonell'era dei nuovi media.** Roma, ed. Caracci, 2004.

COUSINS, Mark. **História do Cinema:** Dos clássicos mudos ao cinema moderno. Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

FÉRAL, Josette. **Além dos limites: Teoria e prática do teatro.** Tradução Jacó Guinsburg *et al.* São Paulo: Perspectiva, 2015.

KA, Tamara. O DVD-RT: Registro do Efemero. 2008.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático.** Trad. Pedro Süssekind. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MACHADO, Arlindo. **O Sujeito na Tela.** Modos de Enunciação no Cinema e no Ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea:** origens, tendências, perspectivas. Tradução Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.

- 3126 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

PICON-VALLIN, Beatrice. **Les écrans sur la scène : Tentations et résistances de la scène face aux images**. Paris: L'Age d'Homme, 1998.

_____. **A cena em ensaios**. Tradução de Fátima Saadi, Cláudia Fares e Eloise Araújo Ribeiro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

_____. **Teatro híbrido, estilhaçado, múltiplo: Um enfoque pedagógico**. Tradução de Verônica Veloso. Revista Sala Preta, Volume 1, Edição nº 11, 2011.

XAVIER, Ismail (Org.). **Cinema e Teatro: A noção clássica de representação e a teoria do espetáculo, de Griffith a Hitchcock in O Cinema do Século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

1

raquelguerracontato@gmail.co

m 2

laedio@gmail.com

3

Neste trabalho, os termos cinema e audiovisual estão dispostos como equivalentes. Ainda que possam existir diferenças entre suas significações, elas não serão aqui abordadas, pois suas diferenças não interferem nos fins aqui pretendidos.

4

- 3127 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

"Primeiro Plano (*Close up*): Enquadramento no qual a escala do objeto é relativamente grande. Geralmente a cabeça de uma pessoa do pescoço para cima, ou um objeto de tamanho comparável, ocupa a maior parte da tela." (BORDWELL & THOMPSON, 2013, p. 749). 5 Flashback: "Alteração da ordem da história na qual o enredo retrocede para mostrar eventos que ocorreram antes dos que já foram mostrados" (BORDWELL & THOMPSON, 2013, p. 745).

6 Friedrich Wilhelm Murnau (1888 – 1931), cineasta alemão.

7 Luís Buñuel (1900 – 1983), cineasta espanhol. 8 Norman McLaren (1914 – 1987), cineasta e animador canadense.

9

Desde 2012, Raquel Guerra integra o quadro de professores efetivos do Departamento de Artes Cênicas da UFSM. Laédio José Martins atuou no mesmo órgão, como professor substituo entre 2012 e 2014, e permanece como pesquisador colaborador nos projetos e grupos de pesquisa aqui mencionados.